

A imprensa é a imensa e sagra-da locomotiva do progresso

ANO VII — N.º 186

AGOSTO

2

1 9 5 9

AVENÇA

A Voz do Loulé

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO
Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

DIRECTOR
Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETARIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira, 42-44 — LOULÉ



O GATO E O RATO

Depois que as imprudências políticas dos aliados deixaram que a Rússia se colocasse numa situação de prestígio entre os vencedores da última grande guerra, as relações entre aquele país e os do Ocidente têm sido um verdadeiro jogo do «gato e do rato».

Uma afincadela agora, uma sapatada depois, vai prolongando a brincadeira, espreitando cada um a ocasião de apanhar o outro distraído ou cansado, para sair vencedor deste jogo de astúcia.

Por várias razões, não posso acreditar que seja ao Ocidente que esteja reservado o papel e o fim triste do rato, mas...

Os homens responsáveis pela condução dos povos ocidentais parece não se darem conta de uma série de fenómenos políticos, económicos e sociais que se têm criado e evoluído no decorrer de uma centena de anos, e que a sua política desunida, desconexa e abstracta tem agravado com erros acumulados sobre erros.

O tempo, gasto assim em sem-nhadas lutas intestinas e mes-

uma convergência de pontos de vista acerca das necessidades, anseios e interesses de cada uma das Nações, não vai contando a favor do Ocidente.

A Rússia sabe-o... e espera. Espera que a divisão dos partidos, a divisão das Nações, o egoísmo e as ambições dos homens, o enorme esforço financeiro dos Estados para acudir às necessidades individuais e colectivas de defesa, em face da sua política pacificamente agressiva, não permitam as soluções legislativas que se impõem para debelar as injustiças sociais existentes.

Entretanto, intriga, alimentada greves e distúrbios, nuns lados incita nacionalismos, noutros esmagam os barbares e cruelmente (pobre Austria!), corrompe, alicia, estabelece extensas e perfectas redes de espionagem, e vai conseguindo manter a iniciativa da sua activa e truculenta diplomacia.

A Rússia sabe-o... e espera. Sabe que tudo assim acontece, sabe que o Cristianismo que foi a grande força da Europa, é hoje uma filosofia religiosa de trazer por casa: para uns uma tradição, para outros uma fachada, para muitos o cumprimento farsaico da Lei, e só para poucos será um sentimento de Amor, de Caridade, de Fé...

No dia em que os homens reconhecerem sinceramente que o Cristianismo é a Grande e a única mística capaz de se opor eficazmente à mística revolucionária e materialista do marxismo, nesse dia o comunismo terá sofrido a sua definitiva derrota.

Até lá, continuarão fracassando as conferências de baixo e alto nível, e continuará o perigoso, enervante e esgotante jogo do «gato e do rato».

Amaral Cid

Praia de Quarteira

Temperaturas médias registadas no Posto Meteorológico de Quarteira, de 15 a 30 de Julho:

Máxima: 29,3
Mínima: 22,5
Água do mar: 22,5.

GRANDES FESTIVAIS

NA PRAIA DE QUARTEIRA

Está a despertar muito interesse o movimento festivo durante a época balnear corrente, nesta linda praia algarvia.

A Junta de Turismo obteve a colaboração do sr. Arnaldo Martins de Brito, vice-presidente da Comissão de Festas da Casa do Algarve em Lisboa que, em conjunto, estão empregando os melhores esforços de forma a apresentar na sua Esplanada-dancing atrações de carácter folclórico, teatral e cultural, proporcionando

ASSOCIAÇÃO

de Assistência à Mendicidade

Prossegue persistentemente e sem desânimo a obra desta Associação, que é hoje motivo de contentamento e satisfação para a grande maioria das pessoas naturais ou aqui residentes. O seu serviço discreto e ordenado, que não apontamos por vaidade mas pelo reflexo que traz ao aspecto da vila, continua a desenvolver-se e é consolador ver quantos mendigos que outrora andavam em bandos e tristemente vestidos, hoje se não distinguem das outras pessoas modestas que habitam a nossa terra. Limpos, de melhor aspecto nos trajos, com sinais de bem alimentados e alegria de viver, é simplesmente consolador verificar isso, e mesmo, até,

observar que alguns voltaram ao trabalho, compatível embora com as suas minguadas forças, mas distinto e nobre no exemplo.

Ainda há chagas a sarar e maseias a curar, mas a fé é grande bordão que anima as almas bem-formadas, e a cotização apresenta um nível que ninguém suporia. E que os louletanos são de um modo geral abnegados na prática do bem e não esquecem as faltas dos seus semelhantes. E o auxílio das entidades oficiais tem sido também apreciável.

A Associação, que é obra da boa vontade e altruismo dos louletanos aí está a atestar os seus

(Continuação na 3.ª página)

VISITA MINISTERIAL

AO ALGARVE

Coube desta vez à nossa província, o que pode chamar-se uma verdadeira visita de inspecção ministerial.

Como os diários e a restante imprensa algarvia já largamente noticiaram, estiveram no Algarve de 18 a 20 do mês findo os senhores Ministro das Obras Públicas, Sub-Secretário do Estado da Educação Nacional e um representante do sr. Ministro da Saúde, que vieram inaugurar várias obras e inteirar-se do andamento de outras e das necessidades de vários concelhos.

Em 18 o sr. Engenheiro Arantes e Oliveira esteve em Sagres, onde, no dia seguinte visitou as

obras do Promontório, acompanhado do Director Geral dos Monumentos Nacionais e Dr. Jaime Fogaça, membro da Comissão, das Comemorações Henriquinas, Dr. Baptista Coelho, Governador Civil do Distrito, Dr. José Ascensão, presidente da Comissão Distrital da U. N., directores dos diferentes Serviços distritais, Delegado do I. N. T. P. etc.

Durante a proveitosa estadia dos membros do Governo no Algarve, foram inaugurados moderno e esplêndido edifício da Escola Técnica de Silves, o novo Hospital da mesma cidade e um bairro para pobres a que Sua Ex.ª Reverendíssima o sr. Bispo da Diocese lançou a bênção litúrgica e visitados várias obras.

Assim, em Albufeira, os trabalhos da esplanada, em S. Brás de Alportel as obras do centro Po-

(Continuação na 2.ª página)

AVISO

Para os devidos efeitos se faz público que se encontram à disposição dos interessados, no Distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 4, em Faro, as normas de concurso de admissão de alunos à Academia Militar.

MONUMENTO ao Dr. Bernardo Lopes

Desejo agradecer as amáveis referências dos srs. António Dias da Silva e Augusto C. Bolotinha, a minha modesta pessoa como membro da Comissão Pro-Monumento ao Dr. José Bernardo Lopes, as quais considero igualmente extensivas a qualquer dos restantes membros da Comissão, pois todos e qualquer deles tem feito o que lhe tem sido possível em relação ao fim em vista.

A título meramente pessoal de-sejo trazer a minha impressão acerca deste assunto em que tantas pessoas falam e de que tão pouco se vê.

Como é sabido Loulé, mercê da sua maneira de ser própria e que não vem ao caso explicar, não é muito dada a erigir monumentos a quem quer que seja. Temos um monumento ao Dr. Ataíde Oliveira, mas foi de iniciativa, se não estamos em erro, do sr.

(Continuação na 3.ª página)

Coisas que se veem em Quarteira

É de lamentar que com a frequência que Quarteira já tem, ainda a limpeza da praia não tenha merecido das entidades responsáveis os cuidados que são de exigir para que se não dê a impressão de que cada um faz o que lhe apetece.

É referimo-nos apenas a pequenas coisas (porque das grandes lá está o entrave da falta de verba) que podiam e deviam ser remediadas para que não sejam tomadas por desleixo certas falhas que ressaltam à vista.

Estão neste caso, por exemplo, aquele indecoroso regato mesmo em plena Avenida Marginal (e

(Continuação na 3.ª página)

EMBAIXADOR Dr. Manuel Rocheta

Em viagem particular, esteve em Belo Horizonte, o Embaixador de Portugal no Rio de Janeiro, nosso particular amigo e conterrâneo sr. Dr. Manuel Rocheta e sua esposa, que naquela cidade visitaram o Governador de Minas Gerais e o Centro da Colónia Portuguesa, onde se realizou uma sessão solene em sua homenagem.

A propósito dos novos cursos

da Escola Técnica de Loulé Ouvindo o respectivo Director

Sr. Dr. Fernando Laborinho

Após longos anos de espera e quando eram já pequenas as esperanças de ver transformada em realidade essa velha aspiração, Loulé viu abrir-se a sua Escola Técnica!

No dia da inauguração toda a população se regosijou com o importante melhoramento, por o considerar um alto benefício para a sua mocidade.

Decorridos 2 anos, Loulé está colhendo largamente os benefícios desse melhoramento, pois já se contam por várias dezenas os rapazes e raparigas que estão usufruindo as vantagens de uma mais ampla instrução e educação.

Apesar de não possuir ainda instalações adequadas à missão que lhe compete desempenhar, a Escola Industrial e Comercial de Loulé é já hoje um incontestável elemento de valorização para a nossa terra, que abre novos e promissoras horizontes aos jovens que a frequentam.

Anteriormente condenada a ministrar somente o Ciclo Preparatório, por as salas de aulas conseguidas não comportarem mais do que os alunos dos 2 anos a que este curso corresponde, a Escola terá que ser ampliada para o funcionamento dos cursos de formação profissional.

Compete às Câmaras resolver o problema das instalações provisórias das escolas e porque sabemos que a de Loulé não conseguiu arranjar casa adaptável para esse fim, nem tinha possibilidades materiais de construir um edifício novo para servir para o fim em vista, achámos oportuno procurar o dinâmico Director da Escola Industrial e Comercial de Loulé, sr. Dr. Fernando Hermínio Periquito Laborinho para inquirirmos de como ficaria resolvido esse problema.

A nossa pergunta de qual se-

(Continuação na 2.ª página)

São passados três anos...

E consolo verificar que continuamos a merecer a atenção dos leitores do jornal local, e quase todos os dias chegamos até nós incitamentos para continuarmos com a campanha por nós mantida, há já meses. A todos, penhoradamente, agradecemos tantas provas de confiança. Fazemos o que podemos e como sabemos.

Não há dúvida que o povo louletano deseja ver construído o monumento ao Dr. Lopes, apesar de se evidenciar um certo desculdo ou os muitos afazeres de alguns membros da Comissão encarregada de tão justa homenagem à memória do maior Benfictor do Concelho.

Nunca nos cansará a luta, que nos dá tranquilidade por assim agirmos.

São já passados três anos sobre a morte do Dr. José Bernardo Lopes, continuando por saldar a dívida de gratidão para com aquele que, na noite de 30 de Julho de 1956 deixou de pertencer ao número dos vivos, esse que sa-



Dr. Bernardo Lopes

crificou o seu bem estar, recreios e até a própria vida familiar em proveito do público.

Viveu uma vida exemplar e pa-

(Continuação na 2.ª página)

PRATICAI A NATACÃO!

A natção é, sem dúvida, o mais completo e aconselhável dos desportos, quer pelo ambiente salutar em que geralmente o praticamos, quer, ainda pelo seu aspecto utilitário e prático.

Determina um aumento da capacidade pulmonar, desenvolve os músculos dos ombros, dos braços e das pernas e tonifica o sistema nervoso. Os órgãos que trabalham com mais intensidade são o coração e os pulmões.



CARTAS AO DIRECTOR

A PROPOSITO DE QUARTEIRA

Da Junta de Turismo de Quarteira recebemos o seguinte ofício:

... Director de «A Voz de Loulé»

Dizia no último número do seu apreciado jornal «um frequentador de Quarteira» a propósito do fornecimento de energia eléctrica, entre outras coisas, «que a Junta de Turismo, (que explora o fornecimento de energia pública e particular), mesmo agora, segundo nos consta, ainda não tomou uma decisão, para resolver o problema a bem de toda a população e de todos os veraneantes...»

A bem da verdade e do respeito que ela deve a toda a gente, deve esclarecer-se o leitor que, pelo contrário, a Junta de Turismo vem insistindo há mais de um ano pela venda da rede da sua instalação eléctrica, dos contado-

res, etc., à concessionária de todo o Concelho, que é a Câmara Municipal, e até já propôs que, para não impedir que a demora da transacção prejudicasse as comparticipações que tem de ser pedidas antes de 1 de Agosto próximo, o valor da transacção, agora em discussão, fosse fixado, e nos termos legais, depois de avaliado o seu valor actual por 3 engenheiros responsáveis, um dos quais representante da Direcção Geral dos Serviços Eléctricos.

Ao proceder assim, pretende a Junta de Turismo acautelar o valor do património por que é responsável perante entidades superiores. Por outro lado, querendo dotar a Praia com obras de Turismo no valor de 1.800 contos, como já foi dito mais de uma vez neste jornal (no que parece que

(Continuação na 3.ª página)

A propósito de novos Cursos

(Continuação da 1.ª página)

ria a possibilidade de prosseguirem os seus estudos os alunos que terminaram este ano o Ciclo preparatório, o sr. Dr. Laborinho respondeu-nos:

— A Câmara de Loulé tem evidenciado esforços no sentido de conseguir instalações provisórias para que não ficassem suspensos os cursos da nossa Escola Técnica, por reconhecer quanto seria desencorajador para os estudantes e suas famílias o não prosseguimento dos estudos iniciados há 2 anos.

— V. Ex.ª quer dizer com isso que...

— Quero dizer que haverá possibilidade de os cursos de Formação Profissional funcionarem já no próximo ano lectivo.

— Isso significa que a Câmara já arranhou instalações para as salas de aulas necessárias?

— Bem, o que há de concreto é que o sr. Vice-Presidente da Câmara se deslocou recentemente a Lisboa e, perante o sr. Director-Geral do Ensino Técnico Profissional, tomou o compromisso de promover a ampliação das instalações provisórias da nossa Escola Técnica com a construção de mais 2 pisos sobre o edifício já construído das actuais oficinas de trabalhos manuais.

— Nesse caso, está assegurada o prosseguimento dos cursos na nossa Escola?

— Em princípio, assim é na verdade.

Em sessão de 23 de Julho, a Junta Nacional da Educação emitiu parecer favorável à criação de cursos de Formação Profissional na Escola Industrial e Comercial de Loulé e esse é um sintoma muito animador. Aguarda-se no entanto o necessário despacho do sr. Ministro da Educação Nacional.

— Se se vier a concretizar essa aspiração, quais seriam, sr. Director, os cursos a criar?

— De momento, e na impossibilidade de se ir mais além, deverão ser criados os cursos de formação feminina e de serralheiro.

— Acho que nos devemos regosijar com a escolha, sr. Director. É bom que as raparigas aprendam alguma coisa do que lhes pode ser útil na vida futura, pois que, quer queira, quer não a mulher não poderá abandonar o lar para se dedicar a distrações frívolas ou simplesmente preocupar-se com um emprego.

E também é bom que os rapazes aprendam na escola a trabalhar o que lhes poderá assegurar um futuro melhor numa época em que a técnica tem tendências para dominar o mundo.

— Sr. Director, não está prevista a criação do Curso Geral de Comércio?

CAMPOS DE TRABALHO PARA A JUVENTUDE NO ALGARVE

Por iniciativa da Mocidade Portuguesa, voltarão a funcionar este ano, em vários pontos do país, e em colaboração com o Ministério das Obras Públicas e a Direcção Geral dos Serviços Florestais e Agrícolas, campos de trabalho para a juventude, que tantos estudantes estrangeiros atraíram no ano de 1958.

Os locais de trabalho serão Sagres, S. Pedro de Muel, as ruínas de Conimbriga, os perímetros florestais de Santa Luzia e o centro de investigação arqueológica de Santiago do Cacém.

ARTIGOS DE PRAIA VEJA O SORTIDO DA

Casa Bambi

em FATOS DE BANHO para senhora e criança

Praça da República, 94
LOULÉ

Vendem-se

- 2 courelas de mato, com alfaias, no Serro de Maio;
- 2 courelas de terra de semear com alfaias e amendoeiras, nos sítios dos Matos e da Cova;
- 2 courelas de regadio, nas terras verdes de Quarteira.
- Vários prédios em Loulé e Quarteira.

Accepta propostas o proprietário J. Manuel Gallo — Rua Filipe Elísio, 3-1.ª-Dt. — LISBOA.

— É pouco provável que venha a ser criado num futuro próximo esse curso porque, para a sua manutenção, o Governo exige um subsídio anual das Câmaras que, no nosso caso, seria da ordem dos 68 contos!

— Então, a Escola de Loulé será essencialmente industrial?

— Não será bem assim porque teremos um curso complementar de aprendizagem de comércio com uma constituição especial para os alunos habilitados com o Ciclo Preparatório.

— E quanto aos cursos nocturnos, encara V. Ex.ª a possibilidade de funcionarem já no próximo ano lectivo?

— Serão atribuídos à Escola de Loulé o curso de serralheiro correspondente ao curso de formação para funcionar em regime de aperfeiçoamento profissional e também o curso complementar de aprendizagem de comércio para funcionarem entre as 20 e as 22 horas, com o que poderão aproveitar os empregados que se encontrem ocupados em trabalhos relacionados com o objecto do respectivo ensino.

Está previsto que estes cursos nocturnos sejam iniciados já no próximo ano lectivo.

Agradecemos ao sr. Dr. Fernando Herminio Periquito Laborinho a maneira gentil como nos atendeu e formulamos votos por que as obras de ampliação das instalações da Escola Técnica sejam iniciadas por estes dias, de molde a que estas possam ser utilizadas em Outubro.

J. Barros

Verão

(Continuação da 1.ª página)

suas linhas elegantes. Numa palavra, é verão!

O céu é mais azul, os raios solares são cada vez mais quentes e cada um tenta viver o seu verão, isto é, para uns ele significa praia, para outros campo, enquanto que para alguns é a oportunidade para conhecer novas regiões, paisagens e costumes. Verão é para muitos sinónimo de sonho, tais os planos pré-concebidos para férias.

Ficam mais sós as cidades, enquanto se povoam as praias, onde agora uma multidão procura refrescar-se nas águas do oceano, expor-se aos raios solares, ou perder-se na contemplação das ondas que se desfazem em rendas de espuma. Aqui e ali vagueia-se por uma mata, ou procura-se a sombra de um pinheiro para se reconfortar com o seu aroma tonificante.

Verão! Apoteose e cor e vida! Qual sugestiva aquarela feita de azuis do oceano, de verdes dos campos, de ouro dos areais, de todas as cores que por toda a parte nos prendem o olhar e são o cartão de visita desta sugestiva estação. Aroma dos pinheiros, maresia do mar são os seus perfumes; canto das cigarras, melodias de noites cálidas e calmas, é a sua música; árvores e água são o seu cenário.

Cada um procura viver o seu «verão» e aproveitar mais este que há pouco surgiu, e que logo desaparecerá como tantos outros para se perder na bruma do tempo.

Uma Serrana

CASAS em QUARTEIRA

ALUGAM-SE para a época balnear, 2 moradias na Rua Vasco da Gama, 51 a 53.

Tratar com Joaquim Manuel Galo, Rua Filipe Elísio, n.º 3-1.ª-Dt. — LISBOA, ou nas mesmas moradias.

NAS FÉRIAS...
NA CIDADE...
NO CAMPO...

Beba COMPAL

SUMO PURO DE LARANJA SEM CORANTES NEM CONSERVANTES

Depositários no ALGARVE:

ANTÓNIO LÃ & FILHO, L.ª

Largo do Carmo, 63 - 70 — FARO

Telefone 91

COR É VIDA COR É VIDA COR É VIDA

José Guerreiro Neto

Participa a todos os seus Ex.ªs Clientes e amigos que tem a representação em exclusivo para LOULÉ

DOS PRODUTOS DA
ROBBIALAC PORTUGUESA

STOKS PARA ENTREGA IMEDIATA

Stand na Rua Padre António Vieira — LOULÉ

COR É VIDA COR É VIDA COR É VIDA



Capas de Plástico «VULKOLLAN» para sapatos de Senhora

Famoso produto da técnica alemã mundialmente conhecido.

Com garantia da sua optima qualidade, estas capas são incomparavelmente as de melhores resultados práticos

ECONOMIA, CONFORTO E ELEGANCIA com capas VULKOLLAN

Descontos especiais para Revendedores

Representante e Depositário em LOULÉ

João Martins Rodrigues

Av. José da Costa Mealha, 41

Materiais de construção

NÃO COMPRE SEM VISITAR A CASA DE

João de Sousa do Nascimento

Rua Ataíde de Oliveira, 31 e 33

(EM FRENTE AO MERCADO)

Louças sanitárias e Azulejos de todas as marcas e de todos os preços

MOSAICOS ARTÍSTICOS E DE MARMORITE
ARTIGOS DE CIMENTO ARMADO
ESTANCIA DE MADEIRAS
FERRAGENS E DROGAS

São passados três anos...

(Continuação da 1.ª página)

ra os que sofriam, com uma vida de trabalho enxucedível, mas que a sua complexão lhe facultava o exercício da sua profissão de médico distinto, e ficou-se-lhe a dever os melhoramentos do Hospital completamente remodelado que ficou a ser um dos melhores e bem apetrechados da Província, e continua no esquecimento!

Consultando a colecção da «A Voz de Loulé», deparei-se-nos o número que anunciou a morte do grande benemérito com a devida vênua, transcrevemos dele alguns parágrafos afim de fazer lembrar aos louletanos o seu dever: — «Pois vamos de encontro a esse desejo e preparemo-nos para levantar, em 30 de Julho de 1957, (o sublinhado é nosso) um busto que perpetue a gratidão, a estima e o carinho que o concelho dedica e deve a quem, durante quarenta e seis anos, o serviu abnegadamente e façamo-lo por subscrição publica exclusiva». E mais adiante diz ainda o mesmo jornal: — «Dos louletanos isso deverá sair; daqueles que, nas dobras das serranias, aguardavam a sua ida, tantas vezes de noite, por caminhos longos e impraticáveis; daqueles que esperaram e obtiveram dele, o milagre da salvação da mulher u do filho...»

Para quê?! para tão depressa ser esquecido...! esse apóstolo do Bem que durante quase meio século, levou a sua vida, a sua mocidade, a suportar um trabalho extenuante, revelando um espírito de sacrifício e abnegação.

Está ainda bem fresca na memória de todos os serviços prestados pelo Dr. Lopes aos habitantes de quase todo o Algarve, que teve uma vida intensa de trabalho, por vezes, agitada, para legar ao povo uma grande obra.

Pelas suas notáveis qualidades, soube grangear em torno da sua pessoa sempre modesta e despretenhosa, uma aureola de estima e simpatia, que o tempo tem feito aumentar cada vez mais, chegando mesmo a atingir as proporções de uma quase adoração, — «muito embora no seu trato, por vezes brusco e até rude, o povo que o conhecia, jamais se sentia ofendido por uma palavra mais aspera ou por um termo menos cortês». Não era por mal nem por menos consideração pelas outras pessoas, era a sua maneira de ser.

Espontaneamente foi, após a morte do Dr. Bernardo Lopes, resolvido pela população do Concelho erigir um monumento como preito de homenagem a esse grande benemérito que, durante tantos anos viveu nesta terra, que ele considerava já sua, e que durante esses anos levou a muitos lares o seu saber, arrancando à morte muitas pessoas.

Mais uma vez fazemos lembrar à Comissão da construção do monumento que se deve reencontrar com os subscritores para que se possa cumprir esta homenagem de gratidão, tendo esta bela terra homens capazes para fazerem despertar os espíritos adormecidos das pessoas indiferentes e apáticas, e para provar que a Comissão não se deixou dormir o que se desinteressou da sua

VISITA MINISTERIAL

(Continuação da 1.ª página)

grande calado, foram objecto de pormenorizada observação.

De passagem para Tavira, o Ministro visitou o Parque de Campismo de Monte Gordo, que vai ser ampliado e, naquela cidade, depois ter inspecionado as obras da ponte do Almargem, observou o andamento da reconstrução do edifício dos Paços do Concelho, esteve na Horta de El-Rei e nas Quatro Águas onde vai ser construído uma ponte, seguindo daí para Faro.

Na passagem por Olhão interiorou-se o sr. Eng.ª Arantes e Oliveira de vários problemas de interesse para aquela vila e concelho.

Na capital do distrito visitou os terrenos destinados ao aeroporto, o edifício do Albergue em construção, o Convento das Freiras, o edifício da Capitania, já em vias de conclusão e a zona onde vai ser construído o porto interior de Faro, na «Volta Vagrosa».

Em Armção de Pera, onde almoçou no dia 19, o sr. Ministro concedeu o subsídio de 50 contos para as obras de nova igreja e ouviu uma exposição dos marítimos a pedir a construção de um bairro para pescadores.

Os membros do Governo e especialmente o sr. Ministro das Obras Públicas, receberam em toda a parte saudações dos representantes das populações que, com justiça, lhe exprimiram a admiração que por S. Ex.ª têm os algarvios que, no sr. Eng.ª Arantes e Oliveira vêm um verdadeiro continuador, pela largueza de vistas, tenacidade e dinamismo, do algarvio ilustre e sempre lembrado que foi o Eng.ª Duarte Pacheco.

O seu sistema de trabalho, estudando os problemas in loco, ocupando-se directamente do andamento das obras e deslocando-se constantemente pelo País inteiro, o actual Ministro das Obras Públicas é um emulo do seu antecessor.

O Eng.ª Arantes e Oliveira regressou a Lisboa no dia 20 à tarde.

SE DESEJA

comprar máquinas industriais e agrícolas, visite o Stand de JOSE DE SOUSA PEDRO

Rua 5 de Outubro, 29
LOULÉ

missão, por isso a atitude tem que ser revista, pois o não te rales, ou amanhã se faz que se tem notado ultimamente nalgumas pessoas, não se justifica e nem tem desculpas.

Juntamos o nosso voto de gratidão a todos quantos já contribuíram para a homenagem, destacando o jornal local a quem muito grata está toda a população do Concelho de Loulé, que não se esquece desse grande homem, desse benemérito que viveu para o povo, para os doentes.

Faça-se justiça. Como de costume, continuaremos.

Augusto C. Bolotinha

O Próximo Além

Bendita a Poesia,
bendita a Criação,
bendito o dia do meu nascimento,
quando o homem da rua discutir meus poemas
e os apreender integralmente.
Louvado seja Deus,
felicidade máxima,
eu todo felicidade,
quando as crianças das escolas,
alegres, de bibes brancos,
fazendo rodas de pureza,
misturarem meus poemas com seus cantares,
usarem minhas ideias,
receberem meus pensamentos
inteiros,
sem constrangimentos;
meus pensamentos vivos,
sem se sentirem cativas da memória.
Bendito serei eu.
Feliz foi minha vida.
Cumprida foi minha tarefa:
— em suma — vivi.
Porque me entristecem os poemas para os críticos
porque me doem os jogos de palavras,
porque me ferem a alma as coisas metafísicas.
Louco é aquele que, pondo a mão no peito,
se julga Napoleão.
Fraco é aquele que, erguendo a cabeça,
se julga conduzir destinos.
Vazio, forma, negação do Homem,
o que vive à sombra dos gigantes
por semelhança fisionômica.
Perdido, mil vezes perdido,
o que se verte no papel,
o que alimenta seu orgulho de poeta,
esquecendo o Povo,
o grande Povo
que lhe dá o pão de cada dia.

EDUARDO PROSPERO

Lisboa, 14 de Março de 1959

MONUMENTO ao Dr. Bernardo Lopes

(Continuação da 12.ª página)

Dr. Mário Lyster Franco, natural de Faro, que agitou a ideia, a corporizou e pôs em marcha, tendo alfin sido inaugurado o referido monumento aí por altura de 1930. Temos o monumento ao insigne e saudoso Engenheiro Duarte Pacheco, o qual foi por iniciativa do Governo, pois obra de tanto vulto não seria possível aos recursos da nossa terra.

Com o monumento ao Dr. Lopes sucederá o mesmo, isto é, terá a iniciativa de partir de fora, porque na terra, parece, ninguém dará um passo para isso. Acontece até que a Comissão, para receber as importâncias com que cada um se subscreveu, tem de andar de porta em porta, como que mendigando um favor. Até já se tem ouvido isto: «eu sou das poucas pessoas que em Loulé sempre pagou ao Dr. Lopes, mas sempre contribuo». Dá assim a impressão de que o monumento deve ser erigido pelos que nunca lhe pagaram, ou que a Comissão é formada pelos que não satisfizeram os honorários ao Dr. Lopes. Por isso a ideia não marcha, e todos se retraem, porque dão a impressão de serem ruínas pagadores e que, por isso, lhe desejam erigir um monumento com aquilo que deixaram de lhe pagar. Ora isso é uma santa cantiga. Se há em Loulé quem nunca pagou nada ao Dr. Lopes, esses não são os que desejam o monumento, porque estes geralmente não pagam nada a ninguém e por isso não se subscrevem também para a obra que se pretende levar a efeito. Magoa é certo ouvir frases como as que citei, mas também se ouvem outras conso-

ladoras como esta: «eu dou esta quantia, mas devia dar muito mais, porque as atenções que lhe dei foram inúmeras, em qualquer campo».

Realmente acontece que certas pessoas se subscreveram, mas esperam que lhes vão pedir à porta a liquidação do que prometeram. Não seria mais próprio e mais digno que cada qual entregasse a importância à Comissão, sem que ela tivesse de fazer de pedinte e andar de porta em porta?

Há na Comissão pessoas dignas e respeitáveis que não se sentem bem nesse papel de pedintes e desejariam ser consideradas com a dignidade que os seus nomes e posições lhes dão jus. Será isto demasiado?

Com este contributo pessoal da maneira de encarar o assunto, creio ter focado um dos principais motivos que emperra a actualização da Comissão a qual, segundo opiniões que tenho colhido dos seus membros, está disposta a trabalhar num ambiente próprio, ou declinar a sua missão a quem se apresente com melhores possibilidades.

Loulé, Julho de 1959

Manuel Guerreiro Pereira

Propriedade

Vende-se uma propriedade no sítio dos Almarjões (próximo da Campina de Cima) com terra de semear, oliveiras, figueiras, etc.

Nesta redacção se informa.

ALTE

Por escritura realizada em 15 de Julho último, foi doada à Casa do Povo de Alte, pelo Ex.^{mo} Sr. Dr. Raúl Guerreiro, ilustre filho desta terra, actualmente residente em S. Paulo (Brasil) e sua esposa, Sr.^a D. Olga Leal de Carvalho, uma propriedade de terra de semear com oliveiras, alfarrobeiras e amendoeiras, no sítio da Júlia, desta freguesia, cujo rendimento se destina a premiar anualmente os melhores alunos das Escolas Primárias de Alte, conforme o desejo manifestado pelo sr. Dr. Raúl Guerreiro.

Por este motivo, teve lugar no dia 20 p. na sede da Casa do Povo, uma sessão solene em que o sr. Amadeu Pedro da Cruz, na qualidade de representante dos doadores, fez entrega simbólica da aludida propriedade à Direcção daquele Organismo.

Nesse acto, o presidente da Direcção agradeceu a significativa oferta e formulou votos para que em outros filhos de Alte surjam ideias generosas, altruístas, semelhantes às do sr. Dr. Raúl Guerreiro, a fim de que a Casa do Povo seja, cada vez mais, o esteio, a base do bem estar, do progresso social desta freguesia e da relativa felicidade dos seus habitantes pobres. O presidente da Assembleia Geral enalteceu as excelas qualidades morais e o brilhante espírito do sr. Dr. Raúl Guerreiro, e exaltou o edificante exemplo que acabava de dar aos associados da Casa do Povo de Alte, que bem poderiam seguir-lo em benefício da assistência aos pobres da freguesia.

Finalmente, o sr. Amadeu Pedro da Cruz em nome dos doadores, agradeceu as palavras que lhes foram dirigidas.

C.

EDITAL

JOÃO ANTONIO DA SILVA GRAÇA MARTINS, Engenheiro-Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que MANUEL GUERREIRO requereu licença para instalar um fabrico de gelados e sorvetes, incluído na 3.ª classe, com os inconvenientes de barulho e trepidação, situado na Praça da República, n.º 9, freguesia de São Clemente, concelho de Loulé, distrito de Faro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 16 de Julho de 1959

O Eng.º Chefe da Circunscrição, João António da Silva G. Martins

A NOSSA ESTANTE

«SAUDE E LAR»

Desta revista que mensalmente se publica «em prol de uma vida física e moralmente sã» e que entre outros, tem como colaboradores osmédicos Maria Teresa Furtado Dias, Leonor Cabral Sacadura — Faro, M. Santiago Nogueira e Henrique João — Faro, temos presentes os números 140 e 141 ambos muito bem apresentados, aliás como habitualmente, e contendo selecta, abundante e útil colaboração.

Els os títulos de alguns dos artigos inseridos nos referidos números: Exame à vista; A massagem; A raiva dos animais domésticos; Os pensos; A água do mar na terapêutica; A alergia; Ferimentos acidentais; A obesidade — quanto maior é a cintura mais curta é a vida; A linguagem do rosto; O jejum; Acidentes e acidentado; Fraqueza e insónia; Enquanto o adolescente cresce; A urticária; O estado de choque.

PRÉDIO

VENDE-SE um prédio de rez-de-chão, na Rua Serpa Pinto, com 4 divisões e quintal.

Informa na Rua Eng. Duarte Pacheco, 50 - r/c — Loulé.

DORNAS

Para 1.000 ou 3.000 quilos de medronho.

Compra Manuel João — sítio da Medronheira — Ameixial-Loulé

Écos do Ameixial

Aproxima-se o 15 de Agosto, dia da feira anual desta localidade e cuja importância tem aumentado de ano para ano, rivalizando já com muitas outras feiras, que se realizam nas nossas aldeias.

Para interesse de todos, podia ser aumentada com corredoura, que ainda não tem. Já mais de uma vez, em anos anteriores, temos acentuado neste jornal a necessidade de ser introduzida essa inovação para dar maior interesse à nossa feira e afinal nada conseguimos ainda, apesar de tudo depender de nós, ameixialenses, para alcançar o que desejamos.

Não precisamos de auxílio de ninguém para o conseguir. Bastava que os proprietários da nossa freguesia mandassem os seus gados nesse dia, apenas 2 horas para o local destinado à corredoura, o que não lhe acarretaria, grandes despesas nem incomodos. Estamos certos que em anos futuros seriam largamente recompensados. Não temos que esperar e nem precisamos auxílio de quem quer que seja para aumentarmos a nossa feira com corredoura.

Apenas boa vontade dos proprietários da nossa freguesia e tudo se conseguiria sem grande despesa ou sacrifício. Nós, ameixialenses, temos de ser os primeiros a trabalhar pelo progresso da nossa terra, já que dos outros pouco temos a esperar por agora. Se assim não o fizermos faltaremos a um dever. Não temos que pedir favores ou auxílio a ninguém para conseguirmos valorizar a nossa feira. Para a aumentarmos com corredoura, bastava um pouco da nossa força de vontade, da nossa união, e do nosso bairrismo, se é que alguma parcela destes predicados ainda existem nos ameixialenses. Está à prova o nosso amor à terra natal. Não nos devemos preocupar só com interesses pessoais e pôr de parte o progresso da nossa terra, que nós ameixialenses temos obrigação de defender. Temos que sair desta apatia e desinteresse a que nos temos votado. Quando o fizermos teremos cumprido o nosso dever.

Augusto Tomás Teixeira

Coisas que se veem em Quarteira

(Continuação da 1.ª página)

há quanto tempo, santo Deus!) que serve de despejo a uma casa e tem uma pequena poça para receber os detritos, como se se tratasse de uma fossa em miniatura!

A destoar a beleza da Avenida há ainda os muitos metros de passeio por calcetar (há anos!) o intercalados com outros arranjos, o que obriga as pessoas a saltarem para a estrada para evitar o mau piso da areia e para o passeio quando os veículos se aproximam.

Até mesmo na calçada há pedras que o uso fez saltar e que ficaram soltas... não se sabe até quando.

E istopara não falar na falta de rebouco de algumas paredes, na falta de calção de deutas e ausência de tinta onde não devia faltar.

Um frequentador de Quarteira

QUARTEIRA

Aluga-se casa mobilada, para o mês de Setembro, com água e luz, junto à praia.

Informa na Avenida Marçal Pacheco n.º, 53 — Loulé.

FESTIVIDADE

em honra de Santa Filomena

No dia 9 de Agosto vai realizar-se uma brilhante festividade na primeira Capela que se erigiu em Portugal dedicada a Santa Filomena, em Mouquim, Vila Nova de Famação, onde existe uma preciosíssima reliquia da Milagrosa Santa, vinda de Mugnano (Itália).

Do programa fazem parte várias cerimónias religiosas incluindo uma procissão com a Imagem de Santa Filomena e baptismo de dois adultos.

O Padre Sebastião Campos, que criou a Obra de Santa Filomena, continua a angariar donativos para a construção da Capela e do Orfanato, dedicado à Gloriosa Virgem e Mártir, para crianças e velhos desamparados. Qualquer donativo pode ser enviado ao Rev. Sebastião Campos, Director desta piedosa obra.

TRESPASSA-SE

SAPATARIA ZAZA, com ou sem existência.

Tratar com o proprietário. — Telef. 177.

Associação de Assistência à Mendicidade

(Continuação da 1.ª página)

nobres e dignos sentimentos. Procura-se alcançar mais e melhor. Neste intuito vamos envidar os nossos melhores esforços.

Houve uma benemérita Senhora que ofertou a importante verba de 50 contos para a construção de uma casa para os pobres da sua terra. A Câmara Municipal correspondendo brilhantemente a esta iniciativa ofertou o terreno que deve valer cerca de 30 contos. Temos, portanto, um ponto de partida. Um senhor Arquitecto ofereceu-se gentilmente para fazer a planta da obra, do que se está a tratar. Vamos pedir a necessária participação do Estado, com que contamos e até com a boa vontade das instâncias superiores.

Os nossos recursos são porém minguados para a importância da obra: O lar dos Pobresinhos, isto é, a casa, conforto, cerca para recreio, etc.. Mas nunca se apelou em balde para a generosidade dos louletanos. Os da mãe-pátria farão o que lhes for possível e no estrangeiro estão muitos naturais do concelho que desejam contribuir para tão humanitária obra, que ficará como amparo de todos os infelizes que a sorte possa, na roda do destino, conduzir a essa situação.

Estamos convencidos de que muitos dos louletanos espalhados pelo mundo e onde este arauto da sua terra chegar, que é o quinzenário «A Voz de Loulé», desejam ligar o seu nome a tão benfazeja obra e assim reservarão um pouco do seu trabalho para proporcionar aos pobresinhos da sua terra ou do seu concelho um fim de vida tranquilo e feliz.

Aqui fica o nosso apelo e o agradecimento antecipado da ajuda que os bons louletanos espalhados pelo orbe nos puderem prestar.

Bem hajam pelo seu nunca desmentido altruísmo, e aqui esperamos confiadamente os seus generosos óbulos.

A Direcção

Escolha as suas Férias

TERRA SANTA — 1959

Maravilhosa viagem organizada em colaboração com a TRANS WORLD AIRLINES, e obsequiosamente acompanhada pelo Rev.º Sr. Cónego Dr. Oliveira Rosa, visitando-se:

ROMA, CAIRO, JERUZALEM, DAMASCO, BEIRUTE, ATENAS. Partida a 29 de Agosto —

Chegada a 14 de Setembro

LAGOS DA ESCÓCIA. Visitando PARIS, LONDRES, EDIMBURGO e a deslumbrante região dos Lagos Escoceses. Partida a 22 de Agosto — Chegada a 11 de Setembro

MAIORCA E COSTA BRAVA. Viagens organizadas em colaboração com a PAN AMERICAN AIRWAYS, com a duração de 8 dias e partidas às 3.ª, 5.ª e sábados.

A preços mais económicos, itinerários «A», «B» e «C», pode-se visitar MAIORCA, Madrid, Barcelona e Valência

Inscrições e informações no Turismo «SANTA MARIA» (Agência de classe A) RUA AUREA, 292, 1.º LISBOA (Telefs: 21905 e 28686)

«Comércio de Portimão»

Com a publicação do n.º 1685, há dias saído, completou 33 anos de vida este nosso estimado colega que vê a luz da publicidade na progressiva cidade de Portimão e de cujos interesses é acérrimo defensor.

Ao seu director, o nosso prezado amigo sr. Pedro Octávio da C. Leal e a quantos trabalham no «Comércio de Portimão» endereçamos os nossos parabéns e formulamos votos de longa vida.

«Jornal Feminino»

Temos recebido com regularidade esta útil e muito interessante revista quinzenal feminina que, pela sua excelente apresentação gráfica e diversidade de assuntos versados, de grande interesse para todas as senhoras, bem pode ser considerada como sendo uma das melhores que se publicam no nosso País.

E sua directora a sr.^a D. Elisa de Carvalho e tem a redacção na Rua D. João IV, n.º 904 — Porto.

A PROPÓSITO de Quarteira

(Continuação da 1.ª página)

há quem não acredite...), precisa ter as bases financeiras mínimas para se lançar neste empreendimento.

E ainda se deve acrescentar, ao contrário do que diz o referido frequentador, que há já um ano que a Junta de Turismo tem possibilidade de fornecer toda a energia eléctrica necessária, visto ter alugado um motor de 50 CV à Câmara Municipal, que mandou reparar.

A verdade dos factos podia facilmente ter sido esclarecida ao articulista, se ele se tivesse dirigido previamente à Junta de Turismo ou à própria Câmara Municipal.

Pediamos-lhe, no entanto, sr. Director, que neste, como noutros casos, e sempre que houvesse dúvidas ou faltas, e tal como faz, por exemplo, o «Diário Popular», de Lisboa, as cartas fossem publicadas só depois de devidamente informadas e isto para evitar as dúvidas que sempre ficam no espírito do leitor, que tenha lido a acusação e não a resposta... Porque, da mentira, fica sempre alguma coisa!

Muito obrigado pela sua colaboração, me subscrevo

De V. Ex.^{ma} muito atento

Pela Junta de Turismo,

O Presidente,

N. R. — Os esclarecimentos que o sr. Presidente da Junta de Turismo deixa feitos, não desmentem a existência das más condições em que é fornecida a energia eléctrica e de que se queixou «Um frequentador de Quarteira» e cremos que, por tardia, a decisão de entregar à Câmara a concessão, dadas as dificuldades do Município, tão cedo será efectiva. Não há muito ainda a Junta defendida, no nosso jornal, as vantagens do auto-abastecimento de energia eléctrica. Entretanto não deixa a luz de ser fornecida em prestações como até aqui.

A sugestão de sujeitar a publicação de qualquer referência a serviços ou a entidades à informação prévia, justifica-se quando elas envolvam ofensa grave à própria entidade ou às pessoas. Nos outros casos, além de representar mais um serviço de censura, evitaria a salutar provocação de levar essas entidades a vir a público a esclarecer projectos, atitudes, soluções e motivos que, de outra forma, sem deixarem de ser objecto de críticas, ficariam sem ser esclarecidas por quem tem obrigação de o fazer.

Novos assinantes

Temos o prazer de registar hoje, como assinantes do nosso jornal mais os Ex.^{mos} Srs.:

Silvério Santos Fernandes, residente nos Estados Unidos; Firmiano C. Jerônimo, Canadá; Julio Gonçalves Cachago, Faro; Manuel Correia Brito, de Barreiras Brancas (Loulé); Francisco Martins Bárbara, de Ermidas; Inácio de Sousa Martins, Montargil; João Manuel da Silva Madeira, Índia Portuguesa; Justino Marufo e Camilo Martins, Canadá; Amândio José Caetano, França; Francisco C. Guerreiro, Argentina; José Coelho Guerreiro e Manuel Vieira da Silva, Angola; Henry François, Manuel Rosa Silveira e José Martins Condoso, U. S. A.; Francisco Miguel Domingues, Brasil; José Rodrigues Norte, Venezuela; Joaquim Faisca Loureiro e Francisco Cláudio Manuel, Venezuela; José Rafael dos Santos Nunes, Angola; e as sr.^{as} D. Maria Francisca Simão Lopes, Angola; D. Rosete Maria Vicente Gonçalves, Bolívia; D. Maria Correia Pintassilgo, Loulé; D. Maria Manuela Eusébio Ferreira, Cacém e D. Cremilde Farias de Brito, Areiro (Loulé).

A todos, os nossos agradecimentos.

Venda de Prédios

VENDEM-SE os seguintes prédios;

Dois na Rua Francisco Grandela, n.ºs 21, 23 e 25, com 1.º andar e rez do chão.

Um na Rua Paio Peres Correia, n.ºs 8, 10 e 12, com 1.º andar e rez do chão.

Um em Quarteira, em frente da Pensão Isidoro, n.º 11 e 13.

Tratar na CASA ZAZA — Telef. 177 — Loulé.

COMPRA-SE

Móvel para escritório. Armário c/ estantes e portas de vidro. Largura até 1,50.

Nesta redacção se informa.

Maravilhosa Excursão a PALMA de MAIORCA

de 2 a 20 de SETEMBRO

VISITANDO:

Sevilha, Cordoba, Albacete, Valência, Tarragona, Barcelona, Palma de Maiorca, Lérida, Zaragoza, Guadalajara, Madrid, Toledo, Cáceres, Badajoz, Elvas, Estremoz, Évora e Ferreira do Alentejo.

Num magnífico autopolmann organização da

Agência Peninsular de Viagens e Turismo

Direcção de

Manuel Arcanjo Viegas

Telefone 216

Rua Conselheiro Bivar, 58

F A R O

Notícias pessoais

Fazem anos em Agosto:

Em 6, as sr.^{as} D. Maria das Doreas Mendonça Lucio, residente em Lisboa, D. Capitolina Gonçalves Caligo, residente na Venezuela, e as meninas Maria Helena Vieira Neves, residente em Boliqueime e Maria José Pires Portela.

Em 7, o sr. Manuel Rodrigues Guerreiro e as meninas Eugénia Maria Martins Salgadinho, Maria Madalena Ramos Melenas, e Eng. gracia Maria Martins Salgadinho.

Em 8, a sr.^a D. Ana Luisa Galvão Leal e a menina Vanda Maria Martins Farrajota.

Em 9, o sr. José Centeio de Sousa Martins.

Em 12, o sr. José de Sousa Viatorino.

Em 13, a menina Maria Filomena Ganhão Candeias Santos.

Em 14, o sr. Ezequiel Madeira do Estanco e o menino José Fernando Caracol Guerreiro.

Em 15, o sr. José João Ascensão Pablos.

Em 16, a menina Dina Maria Rodrigues Contreiras.

Em 17, as sr.^{as} D. Maria Amélia Cativo Leonardo Ferreira e D. Maria Francisca Esteves e a menina Elvira Pereira Nunes, residente em Lisboa.

PARTIDAS E CHEGADAS

— Tivemos o prazer de cumprimentar nesta redacção o nosso particular amigo e dedicado assinante sr. Capitão Fausto Laginha dos Ramos.

— Em goso de férias, encontra-se entre nós, acompanhado de sua esposa sr.^a D. Aura Laginha dos Ramos Guerreiro, o nosso prezado amigo e assinante sr. Eng.^o Analide da Silva Guerreiro.

— De visita à terra natal, está em Loulé, acompanhado de suas filhas e esposa, sr.^a D. Lucilla da Silva Luís Gonçalves, o nosso confratão e prezado assinante sr. Augusto Gonçalves Costa, residente em França.

— Acompanhado de sua esposa, sr.^a D. Maria Vitória Neto, partiu há dias desta vila com destino a Paris o sr. José Guerreiro Neto, habil construtor civil nesta vila.

— Apoz ter passado uma temporada em Loulé regressou aos Estados Unidos o nosso prezado assinante sr. Joaquim Correia Pintassilgo.

— A passar a época balnear, encontram-se na Praia da Rocha as nossas estimadas assinantes sr.^{as} D. Lucilla Martins Carrilho e D. Maria Berta Neves.

— Tivemos o prazer de cumprimentar nesta redacção o nosso confratão e prezado assinante sr. Capitão Manuel de Sousa.

— Já regressou de Guimarães, onde passou uma temporada em casa de sua sobrinha, a sr.^a D. Maria Emília Campina Leal.

— Acompanhado de seu filho e esposa sr.^a D. Maria Amélia Cativo Leonardo Ferreira Dias, encontra-se entre nós a passar a estação calmosa o nosso estimado assinante em Queluz sr. José António Parreiral Ferreira Dias.

— Em serviço profissional, encontra-se temporariamente em Vila Real de Santo António o nosso velho amigo sr. Francisco José Ramos e Barros Júnior.

— De visita à terra natal, e a sua família, encontra-se em Al-mancil o nosso estimado assinante na Venezuela sr. José de Sousa Café, que se faz acompanhar de seu filhinho e esposa sr.^a D. Maria Cândida Simão.

— Acompanhado de sua esposa e filhos, encontra-se a veranejar nas Termas de Monte Real o nosso estimado assinante em Faro sr. Manuel Faustino Madeira.

— A passar a época balnear, encontra-se na praia de Santo Amaro, Oeiras o nosso prezado assinante sr. Octávio Fernandes.

— Regressou há dias a Loulé o nosso estimado assinante sr. Rogério Rodrigues Martins, que estava prestando serviço militar em Évora.

CASAMENTOS

— No passado dia 13 de Julho consorciaram-se na Igreja de S. Sebastião desta vila a nossa confratã sr.^a D. Maria da Graça Gonçalves Luís, prendada filha do nosso confratão e prezado assinante em Mocambique, sr. Sebastião de Sousa Luís e da sr.^a D. Rosa Cenoveva Rilhó, com o sr. Faustino Ferreira Runa, técnico da Televisão Portuguesa e natural de Lisboa, filho do sr. Henrique dos Santos Runa e da

sr.^a D. Lucilla Valente Patachão (falecida).

Por parte da noiva testemunharam o acto seus tios sr. Francisco Miguel Faisca e esposa sr.^a D. Maria do Carmo Sousa Faisca e por parte do noivo os tios da noiva sr. José Luís dos Ramos e esposa sr.^a D. Maria de Jesus Sousa Luís.

Os noivos seguiram em viagem de nupcias para o Norte fixando residência em Lisboa.

— Na Igreja Matriz desta vila teve lugar no passado dia 12 de Julho a cerimónia do enlace matrimonial do nosso confratão sr. Mário Gonçalves Leal, comerciante na Venezuela, filho do sr. Francisco Correia Leal e da sr.^a D. Maria Silva Gonçalves, proprietários em Vale Formoso (Loulé), com a sr.^a D. Maria Suzete Guerreiro Marum, prendada filha do sr. José Joaquim Marum e da sr.^a D. Maria Renda Guerreiro, proprietários no sítio dos Quartos (Loulé).

Apadrinharam o acto por parte do noivo o sr. Dr. Manuel Mendes Gonçalves e Francisco Zaccarias e por parte da noiva as sr.^{as} D. Maria Brito Marum e D. Fernanda Caetano Piriquito.

Em casa dos pais da noiva foi servido um abundante e finíssimo «copo d'água» aos numerosos convidados.

— Na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, em Lisboa realizou-se no pretérito dia 15 de Julho o casamento do nosso prezado amigo sr. José Gonçalves de Sousa Oliveira, sócio-tesoureiro da Empresa de Viação Algarve, com a sr.^a D. Maria Celina do Carmo Barão, residente em Faro. Foram padrinhos por parte do noivo, sua irmã sr.^a D. Maria Eleonora Gonçalves de Oliveira e o sr. José Cabeçadas Coelho; e por parte da noiva, o sr. Manuel de Oliveira Paiva esua esposa sr.^a D. Maria Rosa Paiva.

Foi servido um fino lanche na Pastelaria de S. João.

Os noivos seguiram depois em viagem de nupcias pelo Sul de País, tendo fixado residência em Faro.

Aos novos casais deseja «A Voz de Loulé» as maiores felicidades conjugais.

ALEGRIAS DE FAMILIA

O lar do nosso prezado amigo e assinante sr. Alberto Narciso Guerreiro e de sua esposa sr.^a D. Izilda Maria Pinto Serra Guerreiro, foi enriquecido no passado dia 14 com a chegada da pequena Maria Cristina, cujos avós maternos são o nosso estimado amigo e assinante sr. Manuel Fernandes Serra e esposa a sr.^a D. Maria Pinto Romão Serra e avó paterna a sr.^a D. Maria Mariana Guerreiro Narciso, viúva do sr. Manuel António Narciso.

— No Hospital desta vila, teve o seu bom sucesso, no passado dia 22 de Julho, dando à luz uma criança do sexo feminino, a sr.^a D. Maria Irene Rodrigues Clemente, esposa do nosso prezado assinante sr. Luís Henrique de Sousa Clemente, proprietário do Centro Comercial de Informações e Representações, desta vila.

Mãe e filha encontram-se bem. Aos felizes pais e avós endereçamos as nossas felicitações, com desejos de longa e venturosa existência.

Concerto na Avenida

Na noite do passado dia 23 de Julho realizou a Banda União Marçal Pacheco mais um concerto no coreto da Avenida, que agradou plenamente tanto pelos números tocados como pela proficiência de execução, o que bem demonstra a dedicação e competência do respectivo regente sr. Mariano Guerreiro Domingues.

O programa foi o seguinte: Floripes — Marcha de S. Ribeiro; Lena — Sinfonia de B. Valente; Leyenda do Bejo — Selección de Soutulo e Verti; El Sitio de Zaragoza — Fantasia Militar de C. Ouariá; 3.^a Miscelania Musical de R. Morais Franco; Trafalgar — Fantasia característica de N. N.; O Rei da Industria — Marcha de G. Figueiredo.

A assistência não foi tão numerosa como seria natural se não fora o «tradicional» vento frio que quase normalmente sopra sempre que há concerto na Avenida...



VISITE O RESTAURANTE

DUAS SENTINELAS

Situado na Estrada de Quarteira a 850 m. das QUATRO ESTRADAS — LOULÉ

ÓPTIMO SERVIÇO DE MESA
PREÇOS ACESSÍVEIS

Parque privativo para Automóveis — Parque Infantil

Excelente local para repouso sob extenso pinhal

Louletano Desportos Clube

CAMPANHA DE ANGARIAÇÃO DE FUNDOS PARA MELHORAMENTOS NO CAMPO DE JOGOS

Transporte, 4.310\$00.
José Coelho Guerreiro, 20\$00; Manuel dos S. Centeno Passos, 40\$00; Inácio Jesuino V. Rodrigues, 30\$00; António de Sousa Leal, 20\$00; José Viegas Justo, 200\$00; Abílio Simões Pereira, 50\$00; José Manuel de Oliveira Filho, 50\$00; Francisco Correia (da Venda), 20\$00; José Centeio de Sousa Martins, 50\$00; António de Sousa Galvão, 20\$00; Manuel Viegas Leal, 20\$00; José Guerreiro M. Ramos, 110\$00; Manuel José da Silva Guerreiro, 20\$00; António Galvão de S. Leal Júnior, 20\$00; António Domingos Cavaco, 50\$00; Gráfica Louletana 97\$50; Amílcar de Brito Marum, 20\$00; João Rita, 20\$00; Angelo Leal Costa, 20\$00; José Rocheta Morgado, 20\$00; Sebastião Garcia Domingos, 20\$00; Manuel Gomes Neves — Canadá, 2 dólares; Victorino Domingos Eusébio — Canadá, 2 dólares; Joaquim Lopes Guerreiro — Caracás, 2,98 dólares; Januário de Sousa Calico — Caracás, 6 dólares; Café Avenida, 50\$00; José d. Sousa Lima, 20\$00; João Tió-filo Iria, 20\$00; Manuel de Sousa Pedro, 20\$00; Manuel Lopes, 20\$00; Eduardo Correia, 20\$00; Francisco Andrade Ferreira, 20\$00; José Monteiro Miranda — Faro, 20\$00; Carlos Martins Gomes, 20\$00; Anibal Mendes Vieira — Lisboa, 20\$00; Anónimo — Lisboa, 20\$00; António da Silva, 20\$00; Sub-chefe Cabanita — P. S. P., 50\$00.
A transportar, 5.597\$50 e 12,98 dólares.

BANDA

Artistas de Minerva

Com a devida vénia transcrevemos do nosso estimado colega «La Higuera», que se publica em Isla Cristina, a seguinte local que, por acharmos curiosa, vai mesmo no idioma original:

«Coincidiendo en este mes, el 83.^o aniversario de la fundación de la Banda «Artistas de Minerva» de Loulé, pueblo del Algarve Portugal) nuestra hermana nación, cumplenos deci:

La Banda de Música, de Loulé, es para Isla Cristina, Su Banda; pues que haje muchísimos años que vinene a amenizar los festejos isleños y ahora cuando nos visite por el Carmen, se le debe tributar la adegida que merece esta Agrupación portuguesa que contando 83 años! de existência, se mantiene firme, dando gloria y honor a la ciudad que la sostiene.

Nuestra felicitación a Nuestra Banda, de Loulé extensiva a su Regente sr. Virgílio Joaquim de Sousa Viegas, deseándole muchos pero muchos años, de vida activa musical.

GRANDE BAIXA

em tanques lava roupa: 75\$00 cada

Lava-louças em marmorite de vários tamanhos:
Desde 75\$00 a 120\$00

Azulejos brancos de 2.^a a 1\$25 cada
» » » 3.^a » \$90 »

Louças Sanitárias a Preços sem concorrência

casa João de Oliveira

Avenida Marçal Pacheco

L O U L É

Compadre

está tudo errado

— Compadre, está tudo errado!
— O senhor, não diga tal.
São «Histórias da carochinha» inventadas no jornal.

— Seja, mas ando a cismar sózinho, co' os meus botões, que me sai mais cara a luz com isto dos escadões.

— Pelo contrário, compadre, vai ser barata a fartar e uma grande economia até mesmo a cozinhar!...

Se tiver enceradora, ventoinha, aspirador, pouco mais tem de pagar que o aluguer do contador.

— Eu não quero duvidar, mas tenho certo receio...

— Se gastar mais cem escudos, deize lá, é outro asseio!

— E as casas que não merecem terem a luz instalada?...

— Isso é «gralha», já se vê, ou, então, foi por piada.

Mas quem vive em casas tais, só pode ser por uzura... toda a gente ganha bem e tem dinheiro com fartura!...

Esses, sim — e é bem feito não entrem cá no «touteço»... vão pagar um aumentosinho de cem por cento no mês...

— Pois essas coisas, compadre, não entram cá no «touteço»... Ou será que eu seja burro?...

— Não senhor, mas quem diz isso?!

A verdade é uma só: há senhores de tal saber, que tudo fazem bem feito... mas não é pra se entender!
Julho de 1959

Oscar Vicente

CASAMENTO

Português residente no Canadá, de 26 anos de idade, deseja corresponder-se com algarvia de 17 a 22 anos, para fins matrimoniais. Exige foto e referências. Assunto sério.

Correspondência para: L. M. B. St. Joseph Hospital - Dawson Creek — B. C. — Canadá.

A PERFUMARIA DA MODA

Participa às suas Ex.^{mas} Clientes e a todas as Senhoras que tem o exclusivo, para entrega imediata, da sensacional Calça-Cinta

SORAS

VISITE ESTE ESTABELECIMENTO e aprecie o novo e prático modelo de cinta, em finas cores

Notícias do Louletano

e suas actividades desportivas

SECÇÃO ESPECIALMENTE DESTINADA AOS LOULETANOS RESIDENTES NO ESTRANGEIRO

CICLISMO

Nos últimos 15 dias, resumiram-se as actividades do Clube à intensa preparação da equipa de ciclistas que irão representar a Colectividade na XXII Volta a Portugal em Bicicleta.

A preparação dos nossos corredores, se não foi perfeita, foi, pelo menos, rodeada das maiores atenções. Fizeram-se treinos diários com quilometragens e itinerários previamente estudados; fizeram-se horários de partidas para treinos, refeições a horas certas e vigilância médica constante.

Ao pôr a equipa em estágio desde o dia 5 de Julho, não se poderá dizer que os responsáveis não tenham encarado a participação do Louletano na «VOLTA» com os cuidados e atenções que uma representação em prova de tanta envergadura requer.

Os corredores do Louletano partiram para a «VOLTA» convenientemente preparados e assistidos. Resta-nos esperar que o seu valor, o seu brio e ânseios de fazer figura, suprimam a falta de experiência e calo que nunca poderiam ter na sua primeira «VOLTA».

Esperamos, assim, que a experiência que irão adquirir lhe sirva de ensinamento e estímulo, pois que a sua radiosa juventude dá aos Louletanos uma certeza de continuidade em ciclismo.

Chegou a estar posta de parte a possibilidade da participação de Delfim Baptista na «Volta», por falta da necessária autorização militar. Afinal, tudo se resolveu da melhor maneira e o Louletano poudo contar com o seu chefe de fila.

A. N. G.

Fim de Curso

Com alta classificação, concluiu há dias a sua licenciatura em Ciências Físico-Químicas, pelo Instituto Superior Técnico, o nosso prezado confratão sr. Eng.^o Manuel Frade de Mora Fêria, filho do nosso estimado amigo assinante e confratão sr. Manuel de Móra Fêria, importante comerciante em Alhos Vedros, e de sua esposa sr.^a D. Maria das Doreas Correia Frade Móra Fêria.

Este nosso amigo já seguiu para a Alemanha, aonde vai especializar-se.

— Também no Instituto Superior Técnico concluiu a sua formação em Engenharia Electrotécnica o sr. Anibal Cabrita Sequeira, filho do nosso prezado assinante sr. Manuel Cabrita Sequeira e de sua esposa sr.^a D. Catarina Gonçalves Sequeira.

Em viagem de estudo, seguiu há dias para a Suíça, Bélgica, Holanda e Alemanha, fazendo estágio de especialização na Inglaterra.

Exportação de Conservas

Nos meses de Janeiro e Fevereiro, exportaram-se 9.251 toneladas de conservas de peixe portuguesas, no valor de 136.384.000\$00.

I Grande Concurso Nacional de Filarmónicas e bandas civis

Como oportunamente se noticiou, a Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho tem em organização o I Grande Concurso Nacional de Filarmónicas e Bandas Civis.

Este concurso destina-se aos agrupamentos musicais referidos do Continente e Ilhas Adjacentes.

Tendo surgido dúvidas relativas ao I Regulamento distribuídas ao I Regulamento distribuídas, realizou-se na sede da F. N. A. T. uma reunião, com a presença de delegados musicais de vários distritos, da qual resultaram, entre outras as seguintes alterações:

Permitir a inscrição de todas as Filarmónicas ou Bandas Civis, a partir de um mínimo de 20 componentes.

Estabelecer 3 categorias, com programas diferentes para cada uma delas.

Todos os interessados que ainda não tenham recebido o novo Regulamento do Concurso, devem dirigir-se à 2.^a Secção da F. N. A. T., Calçada de Santana, 180.

Fernanda Pintassilgo

Proprietária da

CASA DAS MALAS

Participa às suas Ex.^{mas} Clientes e a todas as senhoras que acaba de ampliar o seu ramo de negócio abrindo um estabelecimento de venda ao público na

RUA 5 DE OUTUBRO, 55-57

onde tem à venda um grande sortido de malas de mão, sacos de praia, cintos e outros artigos de sua fabricação, e ainda combinações de malha de seda.

Executam-se modelos de encomenda em qualquer material próprio para malas, sacos ou cintos e fazem-se consertos.

No seu próprio interesse faça uma visita à

Casa das Malas

que acaba de transferir-se do Largo D. Afonso III (Largo do Chafariz) para a Rua 5 de Outubro.

BRINDES! BRINDES!

O Agente Oficial em LOULÉ da PHILLIPS

José Guerreiro Martins Ramos

Comunica ao Ex.^{mo} Público de que todos os seus clientes, compradores de artigos Philips, ficam habilitados, até ao fim do ano, a valiosos brindes que serão distribuídos mensalmente e incluem: RÁDIOS-RECEPTORES, GIRA-DISCOS, FERROS ELECTRICOS, MÁQUINAS DE BARBEAR, etc., etc..

No próximo número deste jornal serão dados esclarecimentos pormenorizados de como V. Ex.^a poderá receber gratuitamente qualquer destes valiosos objectos, que o Agente da PHILIPS vai distribuir por entre os seus clientes até Dezembro do corrente ano.